

# INCLUSÃO É ATITUDE! QUAL É A SUA?



JULIANE COSTA DE FRANÇA SANTOS  
MÁRIO ANDRÉ DE FREITAS FARIAS

## FICHA TÉCNICA DO PRODUTO – CARTILHA

**Título:** Inclusão é atitude! Qual é a sua?

**Autora:** Juliane Costa de França Santos (IFS)

**Orientador:** Prof. Dr. Mário André de Freitas Farias (IFS)

**Ilustração:** Jarbas Domingos

**Diagramação e Revisão:** Sueane Macedo

**Origem do Produto:** Produto Educacional da Dissertação “ *A Educação Inclusiva sob o Olhar dos Colegas de Alunos com Deficiência no IFS Campus Aracaju: Estudo de Caso no Curso de Informática do EMI*”, Instituto Federal de Sergipe, Campus Aracaju, 2021.

**Área do conhecimento:** Ensino.

**Público-alvo:** Estudantes do Ensino Médio Integrado.

**Objetivo:** Trazer maior conhecimento sobre o ensino inclusivo, e promover uma mudança de postura e de atitudes dos alunos no que se refere ao processo de inclusão.

**Divulgação:** Formatos digital e impresso.

**Instituição envolvida:** Instituto Federal de Sergipe.

**Idioma:** Português.

**Local:** Aracaju.

**Ano:** 2021.

## SUMÁRIO

1. O empático Miguel e seus colegas.....	6
2. Novas amizades.....	12
3. O dedo da ferida.....	17
4. Dê apoio – não desista!.....	23
5. Inclusão é atitude .....	26

## APÊNDICES

NAPNE: O QUE VOCÊ PRECISA SABER? .....	36
NECESSIDADES ESPECÍFICAS – COMO O NAPNE AJUDA? .....	38
ONDE ENCONTRAR AJUDA NAS REDES MUNICIPAL E ESTADUAL? .....	39
GLOSSÁRIO .....	41
MITOS, VERDADES E DICAS .....	44
REFERÊNCIAS.....	46

## APRESENTAÇÃO

Esta cartilha tem o intuito de mostrar como o **Ensino Inclusivo** pode ser vivenciado e encorajado dentro do ambiente escolar.

Você, estudante, pode ser protagonista nessa importante questão, com sua atitude e sua sensibilidade para com colegas que lidam com deficiências e necessidades específicas.

Por meio de uma Narrativa Ilustrada, acompanharemos Miguel, Clara e outros colegas numa viagem pela empatia e inclusão na educação. Eles são alunos do IFS Campus Aracaju: Miguel tem uma irmã com necessidades específicas e Clara é uma aluna PcD que não usou a Lei de Cotas para ingressar no IFS (Lei nº 13.409, de 29/12/2016).

Com essa cartilha, você saberá onde e como obter apoio diante de situações que tornam difícil o acesso à educação para todos. Assim, você poderá contribuir para o acesso, a permanência e o sucesso de todos os alunos nos cursos do IFS Campus Aracaju. Por fim, um Glossário vai te auxiliar com os principais termos, conceitos e siglas.

## 1. O empático Miguel e seus colegas

Miguel tem 16 anos e está no 2º ano do curso técnico em Informática, no IFS Campus Aracaju. É um aluno bem dedicado, comunicativo, sempre atento para auxiliar os amigos em alguma dificuldade.

Esse ano ele tem mais de 30 colegas na turma! Entrando na sala cheia, ele nota um colega afastado, em um canto. Esse colega faz alguns movimentos rápidos, repetitivos, e tenta a todo custo se controlar. Sua expressão constrangida, envergonhada, faz Miguel se lembrar da sua irmã mais velha... Miguel fica inquieto e tem vontade de ajudar, mas ainda não sabe como.

A aula começa e o professor pede que todos se apresentem, contando um pouco de si e das expectativas para o novo ano letivo. Muitos estão atentos e ansiosos, outros cochichando e rindo. Chega a vez de uma nova aluna:

– Meu nome é Clara, fui transferida do Campus Lagarto pra cá. Como vocês já viram, sou cadeirante, mas sou independente e me viro muito bem sozinha. Nem entrei pela Lei de Cotas!

Depois de mais alunos falarem, é a vez de outro colega novo, aquele notado por Miguel. Mergulhado em seu mundinho, o rapaz não percebe que chegou sua vez, até que o colega de trás o cutuca e sussurra:

– Ei, é sua vez, se apresente!

Ele toma um susto e se levanta bruscamente. Torcendo as mãos repetidamente, ele olha para o quadro atrás do professor e fala alto:



– Meu nome é Ivan!

Muitos na turma começam a rir e a mangar de Ivan.

– Respeito pelo colega! Ele tá tentando falar! – repreende o professor diante da bagunça em sala de aula.

– É, galera! Que é isso? Deixa o cara falar! – diz Miguel. – Desculpa aí, professor, pessoal sem noção!

Ivan logo se senta, querendo sair do centro das atenções o mais rápido possível. Ivan sempre chamou atenção pela sua alta capacidade intelectual, e também pela dificuldade de se relacionar e interagir.

O professor continua:

– Estou aqui para que sejamos uma turma colaborativa. Para isso, preciso do esforço de todos! Contem com minha ajuda. Estarei atento a toda dificuldade que surgir e espero que vocês também fiquem atentos e se ajudem! Para que aconteça a verdadeira educação para todos, precisamos nos ajudar. E como professor desta instituição, sei que faremos de tudo para que isso aconteça!

O professor olha pra Ivan, que se encolhe ainda mais na cadeira, e prossegue:

– Vamos seguir com as apresentações. Você, na frente de Ivan, por favor, se apresente. E o restante da turma fique em silêncio enquanto o colega fala! É o básico da educação né, pessoal?

– Já gostei desse professor... – cochicha Ivan.

– Será que aqui é assim mesmo como ele diz? – pergunta Clara a outro colega ao lado, em tom de descrença.





– Relaxe, menina... Aqui todo mundo dá um jeito de se ajudar. Você vai ver!

Alguns dias depois, na Semana de Acolhimento do IFS, Clara fica sabendo de um grupo de profissionais que ajuda pessoas com deficiência e outras necessidades específicas. Ela chega estressada em casa e fala com os pais:

– Lá no IFS tem uma equipe pra ajudar PcD, mas não quero que ninguém vá pedir ajudinha pra mim, viu? Vai ser igual ao AEE<sup>1</sup> da estadual. Eles acham que só por que tô numa cadeira de rodas minha cabeça também não funciona? Como se eu precisasse de reforço escolar... Fiz a prova do IFS e passei sem empurrãozinho nenhum! Sem Lei de Cotas nem nada! Não quero essa equipe de jeito nenhum! – e entra no quarto batendo a porta.

Os pais se olham frustrados, lembrando de quando pediram ajuda na antiga escola estadual onde Clara estudava. Ela foi colocada numa sala de recursos pra ter apoio pedagógico no contraturno, mas sentia que estava numa aula de reforço.

– Pra quê? Não preciso disso! – reclamava Clara naquela época. Não era disso que ela precisava...

– E ela precisa de que então? – pensavam os pais, sem encontrar respostas.

---

<sup>1</sup> AEE: Atendimento Educacional Especializado, serviço disponível nas redes municipal e estadual de ensino. ([Decretonº 7.611, de 17 de novembro de 2011](#)).



## 2. Novas amizades

Um dia, num intervalo, Miguel vê Clara com dificuldade de passar com a cadeira de rodas por um desnível no chão. Enquanto se aproxima para ajudar, outro colega chega primeiro:

– Oi, meu nome é João! Beleza? Tá difícil aí?

– Não, tá tranquilo, eu consigo. – responde Clara.

– Ah, qual é? Deixe eu dar uma mãozinha.

– Não precisa!

– Precisa sim. Até eu, que tenho baixa visão, vi que você tava emperrada ali. – fala João, já empurrando a cadeira o suficiente para vencer o pequeno batente no chão. – Seu nome é Clara, né?

Miguel vê a cena e, percebendo o aborrecimento dela, junta-se a eles. Daí, João fala:

– Acho que ninguém tinha notado que esse corredor tava assim. Se essa parte tem um desnível, a gente precisa avisar ao NAPNE<sup>2</sup>. Lembra da Semana do Acolhimento?

– Isso é uma coisinha de nada, e meu braço é forte. Se você não tivesse me empurrado, eu teria conseguido sozinha. – fala Clara, na defensiva.

– Mas qual é o problema de pedir ajuda? – fala João.

Miguel o apoia, dizendo:

---

<sup>2</sup> NAPNE: Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas. Para mais detalhes, veja o Apêndice X

– É, Clara! Se a gente pode fazer algo pra ficar ainda melhor, sem barreira nenhuma, por que não? O pessoal do NAPNE vai saber com quem falar pra consertar esse desnível aí. O pessoal lá é super gente boa!

– É o que chamam de acessibilidade né, Miguel? Eu mesmo, Clara, tenho baixa visão, e o NAPNE me ajuda demais. Minha cabeça é boa, mas meus olhos não! – fala João rindo, se gabando – eles me dão ferramentas<sup>3</sup> que ajudam a aprender muita coisa, mesmo sem enxergar direito. Sem contar a galera da turma, que super me acolheu. Eles me ajudam sempre, e eu também ajudo no que posso. Os professores também são maneiros, é só saber falar do que precisa.

Clara não fala nada, mas faz cara de quem não bota fé. João continua:

– Antes, eu mesmo não tava muito a fim de ajuda. Não achava que ia fazer diferença. Acabei me prejudicando um pouco no início, sabe? Besteira da poxa!

– Isso aí, João! E essa ajuda não te faz inferior a ninguém. Pelo contrário, o apoio que eles dão faz você se desenvolver ainda mais, né, seu cabeção? – fala Miguel, mexendo com o amigo. – E então, Clara, bora lá no NAPNE? Posso ir contigo.

– Não precisa, eu me viro...

João percebe a resistência dela e olha pra Miguel, que diz:

– Bom, qualquer pessoa pode ir lá no NAPNE pra pedir orientação ou sugerir algo. Então eu mesmo vou avisar a eles desse batente aqui. E não é só pra você, Clara, é pra ficar melhor pra todo mundo. Na verdade, todo mundo precisa de ajuda pra alguma coisa. Todo mundo!

---

<sup>3</sup> Para mais detalhes, veja a página 38 desta cartilha.



Clara, com medo de ser encarada como “coitadinha”, desvia o foco da conversa:

– Se você quer ajudar, olha aquele menino ali. Ele sim precisa de ajuda.

Miguel responde, falando baixinho:

– Ivan? Eu tava mesmo começando a puxar conversa com ele. Ele lembra minha irmã.

– Sua irmã? Por quê? – pergunta Clara.

– O jeito dele... meio agitado, mexendo as mãos, e ao mesmo tempo tão concentrado no mundinho dele! Às vezes minha irmã torce as mãos igualzinho... Por falar nisso, “dona” Clara – fala Miguel com tom irônico – minha irmã também estudou aqui no IFS e recebeu muito apoio do NAPNE, dos professores e dos colegas. E pode crer, minha irmã é “top das galáxias”!

No meio da conversa, chega Pedro, outro colega da turma:

– E aí, beleza? Ei, Miguel, tô querendo falar com Ivan. Chegar junto, puxar papo, tá ligado? Parece que ele repetiu de ano, por isso tá na nossa turma. A galera vacilou total mangando dele. Mas tô com medo de ele estourar comigo, sei lá, achando que eu vou zoar também.

– Que nada, cara, bora lá! Venha também, Clara!

João segue para o laboratório de Matemática, e Miguel, Clara e Pedro vão falar com Ivan.

– Oi Ivan, eles também são da nossa turma. – fala Miguel, apontando para Clara e Pedro.

– E aí, Ivan! Beleza? Meu nome é Pedro. Qualquer coisa, tamo junto, viu?

– Oi. Meu nome é Ivan. – fala o rapaz, meio distraído.

Miguel continua: – Me dê seu zap. Vou te dar um oi e você me adiciona, belê?

Enquanto todos trocavam contatos, tocou a sirene. De volta à sala!



### 3. O dedo da ferida

Dias depois, Miguel puxa conversa com Clara:

– E aê, Clara? Tranquilo?

– Ai... tranquilo nada! Tô tão agoniada, muito ansiosa!

– Que é que tá rolando?

– É muita disciplina, muito trabalho, não vou dar conta! E ainda demoro pra ir de um laboratório pra outro, às vezes emperro... olhe, não fale pra ninguém, tá? Mas ter que ficar pedindo ajuda toda hora... dá uma raiva! E quando começo a estudar, bate uma ansiedade, pensando em tudo ao mesmo tempo, e aí não consigo ler nada! Acho que não vou dar conta de tudo, Miguel! Se eu tô assim, imagine Ivan, todo isolado? Acho que a gente tá é lascado nesse IFS.

– Poxa, Clara, imagino. Ansiedade é muito ruim... Sabia que lá no NAPNE tem psicólogo?

– Lá vem você de novo com esse papo de NAPNE! Não preciso de reforço escolar, não!

– E quem tá falando em reforço escolar, Clara? Você ouviu o que explicaram na Semana do Acolhimento? Prestou atenção?

– Ai, aquele dia foi horrível, Miguel! Fiquei o tempo todo lembrando como foi na outra escola, quando meus pais pediram Atendimento Educacional Especializado. No AEE, me davam aula de reforço, como se eu fosse burra por causa da minha cadeira de rodas. Tem gente que me olha como uma coitadinha, odeio isso! Nem ouvi o que falaram no acolhimento.

– Clara, se você precisasse de reforço, tudo bem, mas não é disso que tô falando. Tô falando de ajuda pra a ansiedade. Isso te faz sofrer, te desconcentra, e a galera do NAPNE vai saber que ajuda te dar. A Educação Inclusiva é pra isso, pra dar um jeito de todo mundo aprender, independente dos desafios e necessidades que tenha.

Clara silencia. Miguel continua:

– Eu conheço a equipe do NAPNE, eles não vão pensar que você é uma coitadinha, Clara.

Miguel pensa um pouco mais e diz:

– Clara, se você se sente assim, quem sabe se tem mais gente na turma que também sofre com algo, e a gente nem sabe? Vamo mandar mensagem disso lá no grupo da turma? Não é pra ter vergonha. É seu direito. Direito de todos! Se você buscar apoio e falar disso, pode botar pilha nos outros pra buscarem ajuda também. O NAPNE ajudou muito minha irmã, Mirele, que tem TEA.

– TEA? – pergunta Clara.

– É, Transtorno do Espectro Autista.

– Ah, Miguel, pra você parece fácil porque você é “normal”. Foi com sua irmã, não foi com você. Você não sabe como é ser diferente e todo mundo ficar te olhando estranho. Isso me machucava tanto que eu não pensava em outra coisa, e nem conseguia estudar. Muitas vezes tirei nota baixa... Aí minha mãe foi atrás desse AEE, mas a professora do AEE só queria resolver as atividades e olhava o relógio o tempo todo, tudo cronometrado. Parecia uma “banca”. E minhas notas continuavam ruins... Não adiantou de nada!

João se intromete na conversa:

– Esqueça como foi lá, Clara! Aqui pode ser diferente! A gente vai te ajudar com o que precisar. Não sei como era a turma lá na Estadual, talvez a turma não tivesse muita orientação, sei lá, acho que faltou isso... Mas aqui é Educação Inclusiva na cabeça! É “nóis”, tudo junto e misturado!

– Pois é, Clara. – continua Miguel – Entendo que foi uma experiência ruim... mas só porque uma experiência foi ruim, não quer dizer que todas as outras vão ser também. E até onde eu sei, o objetivo do AEE não é dar aula de reforço, nem é esse o trabalho do NAPNE. Eu sei porque minha irmã vive falando disso. Ela estuda isso! Outro dia te conto mais. Vamo voltar que a aula já vai começar.

Mais tarde, no grupo de mensagens da turma, Miguel fala:

– Galera, sabe esse lance de inclusão, Educação Inclusiva, que o NAPNE cuida, e que alguns professores falam? Cês já pararam pra pensar se o NAPNE pode ajudar vocês em alguma necessidade? Cês tão ligado, né? NAPNE é a sigla pra “Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas”.

Clara surpreende apoiando Miguel:

– Vou mandar a real: tô muito ansiosa, e Miguel disse que o NAPNE tem psicólogo pra me ajudar com isso, pra isso não me atrapalhar na hora de estudar. Antes eu não queria, mas não aguento mais! Se tem ajuda, vou atrás.

João responde:

– Aê, Clara! Mandou bem! Quem precisa e não vai atrás tá dando bobeira. No início do curso foi difícil pra mim, mas procurei alguns colegas, bati a real com eles, e ajudaram demais. O NAPNE também ajudou muito com meu problema de visão. O pessoal lá é massa!



– Esse cabeção só tira nota boa – diz Miguel – o que atrapalhava antes era a visão, só isso! O NAPNE tá aí pra ajudar, não pra “rotular” o aluno. É pra dar mais acesso, recursos, descomplicar as coisas!

Daí, Miguel motiva os colegas:

– Além de pedir ajuda ao NAPNE, vamo fazer uma parceria entre nós, galera? Cada um pode dizer alguma matéria que tá com dificuldade, ou matéria que domina, e aí vamos combinando quem ajuda quem...

– A gente pode marcar grupos de estudo! – alguém responde.

– Eu quero! Preciso de ajuda... – diz outro colega.

– Eu posso ajudar nas disciplinas técnicas – diz ainda outra.

– E eu com matemática.

Por fim, vários colegas se manifestam, dizendo onde precisam de ajuda e também se colocando à disposição para ajudar. Até que Pedro fala:

– E você, Ivan, quer entrar em qual grupo de estudo?

Silêncio.

Nessa hora, Miguel lembra que algumas pessoas com TEA preferem não interagir em grandes grupos e fala com ele no privado:

– E aí, Ivan, beleza, meu amigo? Tem alguma matéria que você tá achando mais difícil? Podemos marcar pra estudar, só nós dois. Se eu não souber muito da matéria, a gente fala com Pedro e ele ajuda também.

– Valeu, valeu. Essas que tem trabalho em grupo, é difícil...

– Me diga qual você tá achando mais difícil. Daí, a gente começa por essa.

Miguel volta pra o grupo:

– Galera, vocês são top! Show de bola esses grupos aí, hein? Vamo lembrar também de pedir ajuda aos professores, eles podem nos orientar sobre como fazer os trabalhos e avaliações, quem sabe até de maneiras diferentes, se precisar. Nada de sofrer calado, minha gente! Minha irmã, Mirele, estudou aqui no IFS, e se não fosse esse apoio, teria sido muito mais difícil. Ela é autista.

Ivan pela primeira vez se manifesta no grupo de mensagens:

– Eu sou autista.

Pedro responde:

– Ah é, Ivan? Legal você falar isso! Assim a gente pode te ajudar melhor e você também nos ajuda. Já ouvi dizer que quem é autista tem “hiperfoco” pra algumas coisas. Que inveja! Preciso aprender com você, me desconcentro fácil fácil! kkkk

## 4. Dê apoio – não desista!

Depois de alguns dias, Miguel percebe que Clara anda calada e muito tensa. Ele cutuca Clara e sussurra:

– Ei, Clara... Preciso falar com você depois da aula.

– Ah Miguel, sai pra lá, me deixa quieta... tô nervosa com as provas.

Clara vivia consumida pela insegurança e autoestima baixa, por achar que os outros a encaravam como alguém inferior. Esse sofrimento pelo suposto julgamento alheio, junto com o medo do fracasso, afetava sua concentração e rendimento na escola. Mas ela queria provar que é capaz de ser uma das melhores alunas, sem ajuda de ninguém.

– Já foi lá no NAPNE, Clara?

– Não. Fico nervosa só de pensar em ir.

– Pois então vamo agora, depois da aula, eu vou contigo – Miguel insiste.

– Hoje não, me deixe! Não vou e pronto!

Passam-se mais alguns dias e chegam as notas. Frustração. Clara com notas baixas, como já temia. E Ivan, com algumas notas altas e outras baixíssimas! Ficaram tão frustrados que nem apareceram no IFS por alguns dias. A turma tentou contato com eles, e nada.

Até que Clara revela no grupo de mensagens da turma: – Galera, vou sair do IFS.

O grupo bomba com mensagens de incentivo e apoio.





Miguel insiste:

– Clara, não desista! Você sempre diz que é capaz. E eu acredito nisso! Você vai recuperar as notas e logo vai ser uma profissional “top”. Acredite, você pode virar o jogo. Não desista!

Ele continua:

– Gente, amanhã é a palestra da minha irmã no IFS. Vocês vão conhecer a história de alguém que também enfrentou muitos desafios e até preconceito. Ela teve depressão, mas venceu! Amanhã todo mundo lá, hein? Seja pra saber como vencer os próprios desafios, seja pra saber como apoiar os amigos. Juntos somos mais fortes!

E em particular:

– Clara, você precisa ir! Quero te ver lá! Por favor, não falte!

No grupo, alguém pergunta:

– Gente, e Ivan? Tenho ligado, mas não consigo falar com ele. Puxa vida, ele tem que ver essa palestra!

João responde: – Eu sei onde é a casa dele, vou passar lá pra falar da palestra, pra dar uma força pra ele não faltar. Tô doido pra ver a irmã de Miguel.

Tiago, outro colega da turma, fala em particular com João: – Ei, cara, posso ir contigo, pra falar com Ivan? Toda vez que penso na zoeira que a galera fez com ele, e que eu fui na onda, fico mó arrependido, velho. Sei lá, vai que ele desiste do IFS? Preconceito imbecil da gente, né? O curso pode fazer toda diferença na vida dele. Poxa, quero ir lá dar uma força.

– Fechou! Tamo junto! – responde João.

## 5. Inclusão é atitude

Clara chega no IFS bem cedo e não encontra Miguel, mas fica lá no pátio esperando a palestra. Miguel chega e se senta mais atrás, pra ver as reações dela, e também pra ver se Ivan aparece. Ele pede que Pedro faça companhia a Clara.

Enquanto isso, o professor da primeira aula da turma se senta perto de Pedro e Clara:

– E aê, pessoal? Cadê a turma? Estou vendo poucos.

Clara diz: – Tem uns que já chegaram e tão espalhados por aí. Os outros já devem estar chegando.

– Tomara que cheguem a tempo. E vocês, o que estão achando desses primeiros meses?

Pedro e Clara falam então dos desafios de conciliar todas as matérias, provas e trabalhos. O professor responde:

– Entendi... Vamos trocar umas ideias sobre isso na próxima aula? Vou pensar em algumas possibilidades. E vocês, têm conversado isso com a turma? Como tá o apoio dos colegas? Além de buscar nossa ajuda, é importante que vocês se ajudem.

– Valeu, profe! A gente já tá trocando ideia no grupo do zap, pra uns grupos de estudo, pra um ajudar o outro. E sabendo que temos seu apoio, melhor ainda! – responde Pedro.

– Isso aí, Pedro. Estamos aqui pra isso também! – responde o professor.

Logo chega Ivan com João. Tiago, o colega arrependido, também se aproxima e interage com Ivan, pra ele se sentir acolhido. Uma professora se aproxima deles e elogia:

– Estou gostando de ver essa turma de vocês. Dá pra ver que são preocupados uns com os outros, que se ajudam. É só de estarem aqui, pra saber mais sobre Educação Inclusiva, é prova de que se importam, e querem educação acessível para todos. Tô orgulhosa de vocês. Continuem assim!

A equipe do NAPNE apresenta Mirele como sua convidada de honra. Ela é ex-aluna do IFS Campus Aracaju e agora é pesquisadora na área de Educação Inclusiva. Se tornou uma pessoa muito respeitada no meio, e hoje dedica a maior parte do seu tempo a essa causa.

– Bom dia a todos e todas! É com muita honra e emoção que venho falar de Educação Inclusiva pra vocês, compartilhando a minha própria história. Meu nome é Mirele e tenho Transtorno do Espectro Autista. Já estudei aqui no IFS, como vocês. Aqui aprendi que minha condição não fazia de mim alguém inferior, nem especial, fazia de mim apenas alguém diferente! Diferente, como todos nós somos. Cada um tem suas particularidades, habilidades e desafios. No meu caso, fui diagnosticada com um tipo de autismo, que afeta minhas relações sociais e me leva a ter hiperfoco, com atenção e aprendizado acima da média em alguns assuntos. Aqui no NAPNE eu recebi orientação que me ajudou a encontrar o diagnóstico correto e um bom tratamento. Porém, antes de tudo, pude contar com a ajuda de meus colegas de turma e de outros que nem da minha turma eram, mas que se tornaram verdadeiros amigos. Eles também foram fundamentais para minha evolução!



Ivan se levanta empolgado e sorridente ao ouvir esse relato, se identificando com a história de Mirele. E tão rápido como se levantou, senta-se novamente. Mirele continua:

– Com a ajuda de amigos, de alguns professores e do NAPNE, recebi apoio pra ser quem eu sou e explorar meu potencial, superando o sofrimento. Foi com o apoio deles que eu me aceitei. Aceitar a realidade faz toda a diferença. A partir daí, a gente consegue se concentrar em buscar os meios de lidar com essa realidade. Não busco mais os culpados do preconceito que sofri desde criança. Muitos agem assim por falta de conhecimento! Eu sofri, meus pais sofreram. Mas nunca desistiram! Assim como eu também nunca desisti de encontrar meu caminho! – fala Mirele, com a convicção de quem vivenciou o que diz. Ela continua:

– O NAPNE tem esse importante papel, mas todos vocês têm a responsabilidade de promover a inclusão. Todos vocês! Independentemente de sua condição física, comportamental, emocional, intelectual, todos podem contribuir pra a Educação Inclusiva, uma educação que permite que todos aprendam e se desenvolvam.

Mirele então compartilhou mais sobre como foi importante o apoio de colegas que olhavam para ela sem preconceito, mas com aceitação e acolhimento. Com esses colegas, ela conseguiu ajudar e ser ajudada, para que todos, juntos, alcançassem o pleno aprendizado, aproveitando o melhor que cada um tinha a oferecer para o outro.

Depois, ela aproveitou para falar sobre os professores:

– Preciso agradecer aos meus professores. Eles foram muito dedicados. Foram pacientes, me ouviram, procuraram entender minhas necessidades, e me deram oportunidades para mostrar quem eu realmente era e do que eu era capaz. Eles foram fundamentais. Eu

digo a vocês: busquem ajuda deles também! Se estiver com vergonha, fale com um colega, faça dele a sua voz. Isso é importante demais!

Em seguida, Mirele fala sobre a educação profissional e os direitos das pessoas com deficiência e outras necessidades específicas:

– Pessoal, outra coisa muito importante que vocês, que buscam formação técnica ou tecnológica, precisam saber: a Lei de Cotas para PcD, que é a Lei nº 8.213 de 1991, estabelece, no Art. 93, que empresas com cem empregados ou mais devem destinar parte de suas vagas para pessoas com deficiência. Fiquem atentos! Muita gente não sabe dessa informação preciosa! Vocês precisam divulgar isso.

Ela dá mais detalhes:

– Vou explicar melhor: a reserva de vagas depende do total de empregados que a empresa tem. Por exemplo, empresas que tenham entre 100 e 200 empregados devem reservar 2% das vagas para PcDs. Já empresas que tenham mais de 1000 empregados, precisam reservar 5% dos cargos.

Daí, conta como a formação profissional a ajudou a superar seus limites:

– Fui aluna do IFS, e ter essa primeira formação em um curso tecnológico me ajudou a enfrentar desafios e ter acesso ao mundo do trabalho. Depois, não parei mais, sempre no esforço de superar a mim mesma e conquistar meus objetivos na vida profissional. É claro que ainda há um longo caminho a ser percorrido para de fato incluir as pessoas com deficiência no mercado de trabalho, especialmente quanto ao entendimento das empresas a respeito das deficiências. Vir aqui e conversar, conscientizando vocês dos seus direitos e de como podem ajudar uns aos outros, faz parte desse meu empenho na defesa da Educação Inclusiva, traduzido nessa cartilha que todos receberam.

Por fim, depois de explicar mais sobre a Educação Inclusiva, dando exemplos de superação e de ajuda mútua, Mirele incentivou os alunos a se expressarem:

– Quem quiser perguntar algo mais sobre mim, as experiências que passei, ou sobre Educação Inclusiva, o trabalho do NAPNE, o que quiser, pode sinalizar e o microfone chegará até você.

Depois um silêncio, alguém sinalizou. Era Pedro, conhecido por ser bem curioso e questionador.

– Oi! Me chamo Pedro, sou aluno do 2º ano do curso de Informática. Gostaria de saber se um aluno que não tem deficiência pode ser atendido pelo NAPNE.

– Ótima pergunta, Pedro! Pode sim. Os NAPNEs atendem pessoas com Necessidades Específicas, que não são necessariamente uma deficiência. Qualquer aluno pode recorrer ao núcleo, para saber se pode ter algum tipo de ajuda, orientação, e também para indicar algum colega que talvez precise. Os NAPNEs têm o papel de assessorar, planejar e executar políticas voltadas para pessoas com necessidades específicas.

– E o que são necessidades específicas, professora?

– Outra pergunta muito boa, Pedro. Talvez muitos de seus colegas tenham essa mesma dúvida e por isso não aproveitam os serviços desse setor. Vou te responder por meio de um material sobre Educação Inclusiva que será distribuído agora. É uma Cartilha Educativa com o tema “INCLUSÃO É ATITUDE – QUAL É A SUA?”.

Pedro continua perguntando:





– Professora, como um professor pode ajudar alunos assim, com essas necessidades?

À medida que a cartilha é distribuída, Mirele diz:

– Vejam na página 38 mais detalhes sobre necessidades específicas que podem ser atendidas pela equipe do NAPNE. Leiam também a parte das “Dicas”, na página 45, pra ver como você, colega ou professor, pode fazer toda a diferença deixando de lado alguns conceitos ultrapassados ou mal interpretados!

Mirele sorri satisfeita, sentindo que a palestra estava fazendo a diferença. Dava para ver todos explorando a cartilha, bem interessados, e conversando sobre o assunto. Ela continuou respondendo perguntas, e forneceu seus contatos, se colocando à disposição para tirar mais dúvidas depois do evento.

Enfim, Clara entendeu que realmente precisava de apoio, e que não precisava ter vergonha disso.

Ela olha para Pedro, sentado ao seu lado, e diz:

– Agora eu entendi, Pedro. Agora eu entendi... Vem comigo falar com João e com Miguel! Quero agradecer a eles.

Pedro sorri, contente de ver que a amiga finalmente parecia mais aberta para aceitar ajuda, e responde:

– Bora! A turma tá ali falando com Mirele, vamo lá! Opa, Ivan tá chegando lá também!

E eles se encontram sorridentes, empolgados, cheios de esperança.

Clara encosta em Miguel e diz:

– Miguel, você disse que... que iria comigo no NAPNE. A proposta ainda tá de pé?

– Claro, minha amiga! Vamos chamar Ivan também? Vai ser muito bom, você vai ver.

Muitas vezes o que precisamos é tomar uma ATITUDE! – QUAL É A SUA?



---

## NAPNE: O QUE VOCÊ PRECISA SABER?

---

### Como entrar em contato?

[napne.aju@ifs.edu.br](mailto:napne.aju@ifs.edu.br) e (79) 3711-3141

Site Institucional: <http://www.ifs.edu.br/nucleo-de-atendimento-as-pessoas-com-necessidades-especificas-napne>

Você pode contar com Flávia Silva Rocha, responsável pelo NAPNE do IFS Campus Aracaju.

### Horários e dias de funcionamento?

Segunda a sexta, 8h às 12h e 13h às 18h.

FIQUEM ATENTOS: Os horários podem sofrer alteração de acordo com as demandas institucionais das servidoras lotadas.

### Se eu não for cadastrado no NAPNE, como posso buscar ajuda?

Você pode entrar em contato pessoalmente, por e-mail ou telefone.

Além disso, familiares, amigos, professores e membros da equipe multidisciplinar também podem solicitar apoio para um aluno.



#### **SE LIGUE NA DICA:**

O aluno não precisa ter entrado no IFS pela política de cotas para receber apoio do NAPNE.

Para saber mais sobre como é feito o **Acolhimento e Cadastramento** de alunos que entraram no IFS pela **Política de Cotas para PcD**, [clique aqui](#).

E para ler o Regulamento mais recente do NAPNE, de 2021, [clique aqui](#).

## Exemplos de ações do NAPNE:

- Acolhimento dos estudantes e familiares em equipe (com participação de pelo menos 2 membros do NAPNE)
- Visitas domiciliares
- Contato com instituições externas para acompanhamento do estudante
- Participação em Conselho de Classe e em OE (Orientações Pedagógicas)
- Orientações quanto ao uso das ferramentas de acesso virtual às aulas e atividades avaliativas
- Participação de Comissões para produzir documentos que registrem e orientem questões de inclusão e acessibilidade no IFS
- Oficinas temáticas (Braille, Inclusão, Acessibilidade etc)

## Exemplos de adaptação curricular:

- Divisão da carga horária da grade curricular
- Adaptação de provas
- Avaliação processual (avaliação desmembrada ao longo do bimestre, que pode considerar a participação do estudante e o seu desenvolvimento a cada aula, e não apenas em uma prova por bimestre)

---

## NECESSIDADES ESPECÍFICAS – COMO O NAPNE AJUDA?

---

As necessidades específicas incluem **deficiências, altas habilidades, superdotação** e **transtornos globais do desenvolvimento**.

O NAPNE usa diversas **estratégias** e **recursos** para atender pessoas com essas necessidades. Veja o **apoio** que o NAPNE dá em cada caso:

**Deficiência visual:** auxílio à leitura e escrita com materiais no Sistema Braille; auxílio no uso de computador e aplicativos de leitura de tela, entre outras tecnologias; auxílio no uso de soroban e multiplano no Laboratório de Matemática.

**Deficiência auditiva:** tradutores e intérpretes de Libras; desenvolvimento de materiais acessíveis de acordo com a demanda; orientação sobre metodologias que levem em conta a escrita do aluno surdo que usa Libras.

**Deficiência física:** orientação e acompanhamento da sinalização e da adequações dos espaços físicos (acessos, circulação, salas de aula, banheiros e outros) e móveis de acordo com as normas de acessibilidade.

**Deficiência intelectual:** orientação para desenvolvimento de metodologias inclusivas, com estímulos, recursos e estratégias que atendam às necessidades específicas dos alunos.

**Altas habilidades/superdotação:** acompanhamento e orientação do processo educativo, para que haja estímulo diferenciado nas matérias de interesse, onde o aluno possui alta habilidade, bem como equilíbrio nas demais disciplinas, que tendem a ser deixadas de lado pelo aluno.

**Transtornos globais do desenvolvimento:** acompanhamento e orientação do processo educativo junto à equipe pedagógica, dando atenção à interação social, comunicação e comportamento, com metodologias que valorizem e estimulem o potencial dos alunos.



Para entender melhor alguma necessidade específica, consulte o glossário desta cartilha.

---

## ONDE ENCONTRAR AJUDA NAS REDES MUNICIPAL E ESTADUAL?

---

Todo aluno no Brasil, desde a Educação Infantil até a Educação Superior, tem direito ao **Atendimento Educacional Especializado** (BRASIL, 2011).

### **O que é o Atendimento Educacional Especializado (AEE)?**

O AEE é um serviço da Educação Especial para atender alunos que possuem necessidades educacionais especiais (RODRIGUES, 2018).

O AEE deve prover condições de acesso, participação e aprendizagem, por meio dos instrumentos necessários à eliminação das barreiras que as pessoas com deficiência naturalmente têm para se relacionar com o ambiente externo. Alguns desses instrumentos são: Língua Brasileira de Sinais (Libras), braille e recursos de informática. (MANTOAN, 2003, p. 23)

### **Objetivo**

Eliminar barreiras que possam dificultar a aprendizagem dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

#### **Para isso, o AEE precisa:**

- 1º Identificar as necessidades específicas desses alunos.
- 2º Elaborar plano de atuação de AEE propondo serviços de acessibilidade ao conhecimento.
- 3º Produzir um material acessível para esse aluno.
- 4º Adquirir e identificar materiais de apoio como software, recursos e equipamentos tecnológicos, mobiliário, recursos óticos, dicionários e outros.
- 5º Acompanhar o uso dos materiais na sala de aula do ensino regular.
- 6º Orientar professores do ensino regular e famílias dos alunos a utilizar materiais e recursos.
- 7º Promover a formação continuada para os professores do AEE e do ensino comum, bem como para a comunidade escolar geral.

**Como funciona?**

Em geral, o AEE acontece no contraturno da escola regular onde o aluno estuda.

**A quem se destina?**

Aos alunos com deficiência física, intelectual, visual, auditiva, múltiplas, transtornos do espectro autista (TEA) e também alunos com altas habilidades e/ou superdotação.

**Quem atua no AEE?**

Para atuar no Atendimento Educacional Especializado o professor deve ter uma formação especializada associada à educação inclusiva (Resolução CNE/CEB nº 2, 11/09/2001, art. 18).



---

## GLOSSÁRIO

---

**Acessibilidade:** condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, edificações, equipamentos urbanos, serviços de transporte, dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

**Adaptação:** Adequação de espaços, mobiliários e outros para que sejam acessíveis.

**Adaptação Razoável:** modificações e ajustes necessários e adequados que não acarretem ônus desproporcional ou indevido, a fim de assegurar que as pessoas com deficiência possam gozar ou exercer, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, todos os direitos humanos e liberdades fundamentais.

**Altas habilidades/superdotação:** alunos com desempenho significativamente superior à média da população em um ou mais dos seguintes aspectos: capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica específica, pensamento criador ou produtivo, capacidade de liderança, talento especial para artes e capacidade psicomotora. Muitas vezes, essas habilidades não resultam em alto desempenho acadêmico.

**Audiodescrição:** faixa de áudio com informações que aparecem visualmente em um vídeo, mas não estão presentes nos diálogos ou no áudio original, como informações sobre ambiente, expressões faciais e corporais, efeitos especiais, informações em texto que aparecem no vídeo etc. A audiodescrição é inserida no espaço entre as falas, sem sobrepor o conteúdo do áudio original do vídeo.

**Baixa Visão:** comprometimento do funcionamento visual em ambos os olhos, mesmo após correção com uso de óculos ou lentes de contato. Diferente da pessoa com cegueira, a pessoa com baixa visão possui algum resíduo visual e ainda consegue usar a visão para planejar e realizar tarefas. Algumas pessoas com baixa visão conseguem ler textos com fontes grandes ou com o uso de lupas, enquanto outras conseguem apenas detectar grandes formas, cores ou contrastes.

**Barreiras:** obstáculos visíveis ou invisíveis, no ambiente ou na atitude, que impedem a plena e efetiva participação das pessoas com deficiência na sociedade, em igualdade de oportunidades com os demais. Qualquer entrave que limite ou impeça o acesso, a liberdade de movimento, a circulação com segurança e a possibilidade de as pessoas se comunicarem ou terem acesso à informação.

**Braille:** sistema de comunicação de escrita e leitura que utiliza pontos em relevo para representar letras, números, pontuação e outros. Possui 64 símbolos em relevo, resultantes da combinação de até seis pontos dispostos em duas colunas de três pontos cada. É utilizado por pessoas cegas ou com baixa visão, e a leitura é feita da esquerda para a direita, ao toque de uma ou duas mãos ao mesmo tempo.

**Deficiência:** impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode afetar a participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

**Deficiência Auditiva:** perda bilateral (parcial ou total) da audição, de 41 decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz ([Decreto 5.296/2004](#)). Há pessoas com perda auditiva que se comunicam oralmente, e outras, com limitação também na fala, que se comunicam de forma visual e espacial, por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

**Deficiência Física:** alteração completa ou parcial de uma ou mais partes do corpo, que produz dificuldades para a mobilidade e/ou o desempenho de funções. Pode ter diversas origens, como doenças, acidentes, alterações genéticas ou complicações na gestação. A pessoa com deficiência física pode ou não utilizar cadeira de rodas, próteses ou muletas.

**Deficiência Intelectual:** funcionamento intelectual significativamente inferior à média, manifestado antes dos 18 anos, com limitações associadas a 2 ou mais áreas de habilidades adaptativas, como: comunicação; cuidado pessoal; habilidades sociais; habilidades acadêmicas; utilização dos recursos da comunidade; saúde e segurança; lazer e trabalho. Pode afetar a interação da pessoa com outros e a capacidade de compreender convenções sociais. É diferente de transtorno mental, que se refere a uma percepção alterada da realidade e muitas vezes inclui sintomas patológicos.

**Deficiência Múltipla:** associação de duas ou mais deficiências.

**Deficiência Visual:** perda parcial ou total da visão. Inclui cegueira e baixa visão. Na cegueira, a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção ótica. Na baixa visão, a acuidade visual, mesmo com a melhor correção óptica, fica entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, e/ou a soma do campo visual em ambos os olhos é igual ou menor que 60 graus ([Decreto 5.296/2004](#)).

**Desenho Universal:** concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem usados, na maior medida possível, por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou projeto específico. O Desenho Universal não exclui as ajudas técnicas para grupos específicos de pessoas com deficiência, quando necessárias.

**Diversidade:** diferenças entre as pessoas, podendo ser de raça, religião, orientação sexual, nacionalidade, ou seja, que representem um dos marcadores sociais.

**Educação inclusiva:** direito de todos de participar e aprender em igualdade de condições.

**Equidade:** prática que concede condições diferenciadas aos indivíduos, de acordo com a sua necessidade, para que tenham acesso aos mesmos direitos, podendo alcançar os mesmos resultados.

**Inclusão:** processo pelo qual os sistemas sociais comuns são tornados adequados para toda a diversidade humana – composta por etnia, raça, língua, nacionalidade,

gênero, orientação sexual, deficiência e outros atributos – com a participação das próprias pessoas na formulação e execução dessas adequações.

**Lei de Cotas:** Lei nº 8.213/1991, que determina que as instituições devem ter um número mínimo de profissionais com deficiência em seu quadro de funcionários.

**Libras:** Língua Brasileira de Sinais, de natureza visual-espacial, utilizada por pessoas com deficiência auditiva.

**Multiplano:** aparelho didático destinado a auxiliar o aprendizado de matemática e estatística. Podendo ser usado por todos os estudantes.

**Pessoa com Deficiência ou PcD:** pessoa com impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual e/ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

**Pessoa com Mobilidade Reduzida:** pessoa que não se enquadra no conceito de PcD, mas que possui dificuldade permanente ou temporária de se movimentar, gerando redução efetiva da mobilidade, flexibilidade, coordenação motora e percepção. São, por exemplo, pessoas com idade igual ou superior a sessenta anos, obesas, gestantes, lactantes e pessoas com criança de colo, entre outras.

**Rota Acessível:** trajeto contínuo, desobstruído e sinalizado, que conecta os ambientes externos ou internos de espaços e edificações, e que pode ser utilizado de forma autônoma e segura por todas as pessoas, inclusive por aquelas com deficiência. A rota acessível externa pode incorporar estacionamentos, calçadas rebaixadas, faixas de travessia de pedestres, rampas. A rota acessível interna pode incorporar corredores, pisos, rampas, escadas, elevadores.

**Soroban:** ábaco japonês utilizado por alunos com deficiência visual para realização dos registros numéricos e cálculos de operações matemáticas.

**Tecnologias Assistivas:** produtos, instrumentos, equipamentos ou tecnologia adaptados ou especialmente projetados para melhorar a funcionalidade da pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida, favorecendo a autonomia pessoal, total ou assistida. Também são chamadas de ajudas técnicas. Incluem cães-guia.

**Transtorno do espectro autista ou TEA:** síndrome comportamental que afeta a capacidade de comunicação, socialização e de comportamento.

**Transtornos globais do desenvolvimento:** condição em que há alterações da qualidade da interação social e da comunicação. A pessoa possui atividades e interesses restritos, estereotipados e repetitivos, e isso dificulta o acompanhamento das atividades curriculares. Estão incluídos o autismo, as síndromes do espectro autista e a psicose infantil.

---

## MITOS, VERDADES E DICAS

---

### **Supere preconceitos e fique bem informado!**

Você já viveu alguma situação parecida com essas abaixo?

Marque (V) para VERDADEIRO e (F) para FALSO.

As respostas estão no final da Cartilha.

1. Todos os surdos são alfabetizados na Língua Portuguesa. ( )
2. Todas as pessoas com surdez são mudas. ( )
3. Mobilidade Reduzida é sinônimo de deficiência física. ( )
4. O aluno com altas habilidades não precisa de ajuda. ( )
5. O aluno com altas habilidades é *expert* em tudo. ( )
6. Todo aluno com deficiência precisa de atividades adaptadas. ( )
7. Sem acessibilidade não há inclusão de fato. ( )
8. A Educação Inclusiva é para alunos com deficiência. ( )
9. O professor deve reconhecer e valorizar diferentes níveis de entendimento de seus alunos, com e sem deficiência, nas respostas que derem a uma dada pergunta ou tarefa. ( )
10. Você pode ajudar no processo do ensino inclusivo de sua escola. ( )

## Se ligue nas **DICAS!**



**Aprenda a conviver com a diferença.** Ela faz parte da condição humana!

**Fale diretamente com a pessoa,** mesmo que um familiar ou profissional (intérprete de libras, por exemplo) auxilie a comunicação.

**Pergunte diretamente** à pessoa com deficiência qual a **melhor forma de ajudar.**

**Estimule a autonomia e independência** das pessoas, respeitando seu ritmo. Não seja superprotetor(a)!

**Não tire conclusões precipitadas** sobre o potencial da pessoa com deficiência!

**Nunca infantilize.** Trate a pessoa com deficiência intelectual de acordo com sua idade ou faixa etária.

**Não ache que todas as pessoas com necessidades específicas são iguais,** nem as que têm o mesmo tipo de deficiência ou necessidade. Não padronize comportamentos!

**Não subestime** a pessoa com deficiência intelectual. Ela pode ter um tempo diferente para aprender, mas é capaz de adquirir diversas habilidades intelectuais e sociais.



---

## REFERÊNCIAS

---

- BRASIL. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta prioridade de atendimento e estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm). Acesso em: 15 mai. 2021.
- BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm). Acesso em: 17 mai. 2021.
- BRASIL. Programa de Inclusão de Pessoas com Deficiência. Glossário. Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/ipcd/assuntos/sobreoprograma/glossario>. Acesso em: 15 mai. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 17 mai. 2021.
- CTA. Centro Tecnológico de Acessibilidade. Glossário de Termos. Disponível em: <https://cta.ifrs.edu.br/materiais-de-apoio/glossario-de-termos/>. Acesso em: 15 mai. 2021.
- IFES – Instituto Federal do Espírito Santo. Acessibilidade e Inclusão: o trabalho dos Napnes no IFES. Disponível em: [https://www.ifes.edu.br/images/stories/noticias\\_gerais/2019/04-abril/cartilha-napne.pdf](https://www.ifes.edu.br/images/stories/noticias_gerais/2019/04-abril/cartilha-napne.pdf). Acesso em: 10 mai. 2021.
- MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer? SP: Moderna, 2003.
- ROCHA, F. S.; LOBÃO, F. O.; ALMEIDA, R. N. Cadastramento dos discentes mediante a política de cotas para pessoas com necessidades específicas. A política de cotas para pessoas com necessidades específicas: acolhimento e cadastramento dos discentes. NAPNE – IFS. 2021. Disponível em: <https://www.arenaeditora.com.br/post-artigo/43554>. Acesso em: 10 mai. 2021.
- RODRIGUES, Leandro. Atendimento Educacional Especializado: a verdade do AEE na escola. 2018. Disponível em: <https://institutoitard.com.br/atendimento-educacional-especializado-a-verdade-do-aee-na-escola/>. Acesso em: 17 mai. 2021.
- TALENTO INCLUIR. Dicionário de inclusão: 24 termos para o processo inclusivo. Disponível em: <https://talentoincluir.com.br/emprego/dicionario-de-inclusao-24-termos-para-o-processo-inclusivo/>. Acesso em: 15 mai. 2021.

RESPOSTAS: 1. F; 2. F; 3. F; 4. F; 5. F; 6. F; 7. V; 8. F; 9. F; 10. V.





**INSTITUTO  
FEDERAL DE  
SERGIPE**